

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
<a href="#">Julliano Cruz de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
<a href="#">Maria do Rosário Alves de Jesus</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Regianne Ferreira da Silva</a>	
<a href="#">Karolayne Amorim Souza</a>	
<a href="#">Tatiana. Aparecida Rosa da Silva</a>	
<a href="#">Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
<a href="#">Fernanda Oliveira Brigatto Silvano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
<a href="#">Nazaré dos Santos Costa Alves</a>	
<a href="#">Ione Oliveira Jatobá Leal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
<a href="#">Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
<a href="#">Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro</a>	
<a href="#">Renata Cristina de L.C.B. Nascimento</a>	
<a href="#">Samantha Dias de Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013027</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG ( <i>ROLE PLAYING GAME</i> ) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza	
Graziela Ferreira Guarda	
Ione Ferrarini Goulart	
Maria Luiza F. Goulart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins	
Débora Silva Vidigal Dourado	
Jerliam Soares Araújo	
Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante	
Noely de Assunção Gomes	
Priscila Dayse Gomes Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco	
Patrícia Guerrero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>188</b>
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>201</b>
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>231</b>
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

**DOI 10.22533/at.ed.29020130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 245**

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo  
Lucia Helena Soares de Oliveira  
Maria José Pereira de Sousa  
Kamila Queiroz Guimarães  
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

**DOI 10.22533/at.ed.29020130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 254**

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva  
Kamilla Fonseca Lemes  
Érica Ferreira Melo

**DOI 10.22533/at.ed.29020130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 264**

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco  
Alexsandro Silva Mateus  
Max Miliano Costa  
Jair Pereira Melo Júnior  
João Eduardo Viana Guimaraes

**DOI 10.22533/at.ed.29020130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 272**

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva  
Aristófanés Alexandre da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29020130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 280**

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra  
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho  
Terezinha de Jesus Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.29020130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 292**

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

**DOI 10.22533/at.ed.29020130227**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza	
Lindamir Aparecida Rosa Junge	
Roseli Kietzer Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral	
Milton César Gerhardt	
Walter Frantz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>322</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>351</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>352</b>

## NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA

*Data de aceite: 31/01/2020*

### **Rosemeire Ferrarezi Valiante**

Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de  
Guajará-Mirim  
rosevaliante@unir.br

### **Noely de Assunção Gomes**

noelygomes@outlook.com.br

### **Priscila Dayse Gomes Nascimento**

Instituição de Ensino Superior de Cacoal  
prydayse@gmail.com

**RESUMO:** este trabalho teve como objetivo descrever o desenvolvimento da Pedagogia através dos tempos, alcançando o patamar de novas ramificações originárias da ciência mãe. Utilizou-se como referencial teórico, autores conhecidos em suas áreas como: BARRETO (2010); CAMBI (1999); FREIRE (1981); LINDERMAN (1962); LIBÂNEO (2004); MEIRIEU (2002); MATOS (2014); NETO (2009); RIBEIRO (2010). Buscou-se, primeiramente, através da pesquisa bibliográfica, o suporte para o início do trabalho. A seguir, partiu-se para pesquisa em campo, no município de Guajará-Mirim/RO, para através de entrevistas semi estruturadas obter-se as informações, com propósito de saber se há o conhecimento por parte das escolas, hospitais, entidades sociais e distribuidoras de produtos em geral da formação

de pedagogos específicos para atuação nessas áreas. O resultado mostrou que sequer os professores que trabalham com jovens e adultos têm conhecimento sobre a Andragogia, assim como, os demais participantes da pesquisa julgam ser desnecessário o profissional formado em Pedagogia para atuar nos respectivos locais de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia. Pedagogia Hospitalar. Pedagogia Empresarial.

**ABSTRACT:** This work aimed to describe the development of Pedagogy through time, reaching the level of new branches originating in mother science. We used as theoretical reference, authors known in their areas as: BARRETO (2010); CAMBI (1999); FREIRE (1981); LINDERMAN (1962); LIBANEO (2004); MEIRIEU (2002); MATOS (2014); NETO (2009); RIBEIRO (2010). We sought, first, through bibliographic research, the support for the beginning of the work. Next, we set out for field research, in the municipality of Guajará-Mirim / RO, through semi-structured interviews to obtain the information, in order to know if there is knowledge on the part of schools, hospitals, social entities and distributors of products in general for the training of specific pedagogues to work in these areas. The result showed that even teachers working with young people and adults have no knowledge about Andragogy, as

the other participants in the research believe that it is unnecessary for professionals trained in Pedagogy to work in their respective places of work.

**KEYWORDS:** Pedagogy. Hospital Pedagogy. Business Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre Educação Formal, a primeira ciência que nos vem à mente é a Pedagogia, haja vista, ser a mesma o início do processo de formação do conhecimento estruturado. É inegável a contribuição dos sofistas e pré-socráticos no intuito de tornar a educação o mais definido e sistematizado para aquela época.

Desta forma, observando-se o contexto político, social, econômico e cultural, a Pedagogia passou por várias transformações em sua teoria e prática, buscando atender às necessidades de cada época.

Considerando-se as diversas formas de atuação do profissional em Educação, o pedagogo está presente em várias instâncias da prática educativa e seu papel vincula-se à organização e aos processos metodológicos de aquisição de saberes.

Ao referir-se à “profissão de pedagogia”, Meirieu (2002, p.11) aponta a coexistência de duas ordens de conhecimentos docentes, isto é, “[...] os saberes da prática, de caráter essencialmente empírico, e os saberes da teoria, amplamente modelizados – “o que se faz” – e nem sempre se sabe dizer e “o que se diz” sem que seja verdadeiramente destinado a ser feito.

Para o autor, o professor deve estar no meio dessas ordens e manter vínculo permanente e irredutível entre elas para que possa ocorrer o ato educativo, no qual o indivíduo pretende-se educador, enquanto outros, diante dele, têm a atribuição de serem educados. Percebe-se, entretanto, com o passar dos anos, que a pedagogia era mais do que a ciência que prescrevia métodos e técnicas de como ensinar as crianças.

Os estudos agregados sobre Psicologia e Sociologia, dentre outras ciências, demonstrou que os adultos aprendem de forma diferente das crianças, pois já trazem em sua formação experiências que não podem ser descartadas. Da mesma forma, hospitais, associações que trabalham com os aspectos sociais e empresariais, foram percebendo que a Pedagogia desenvolvia vieses direcionados a cada um desses setores.

Tendo por base o fato de que em conversas informais buscamos perceber o conhecimento que a população tinha sobre as várias atuações do pedagogo, e obtendo como respostas sempre a “instituição escolar”, optamos por desenvolver esse trabalho informando os outros vieses da Pedagogia e realizando uma pesquisa de campo a fim de verificar se há, em algum local, o pedagogo que não seja “o pedagogo escolar”.

Convidamos você, leitor, a percorrer conosco um pouco da história da Pedagogia e os resultados de nossas pesquisas.

## IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO PESQUISADO

A partir do estudo do desenvolvimento da Pedagogia através dos tempos, alcançando o patamar de novas ramificações originárias da ciência mãe, foi realizada pesquisa em campo, no município de Guajará-Mirim/RO, para através de entrevistas semiestruturadas obter-se as informações, objetivando saber se há o conhecimento por parte das escolas, hospitais, entidades sociais e distribuidoras de produtos em geral da formação de pedagogos específicos para atuação nessas áreas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao falarmos em Pedagogia, a primeira palavra que nos vem à mente é educação e, por ela, entendemos o aperfeiçoamento das faculdades físicas, psíquicas, intelectuais e morais associados ao conhecimento, práticas e manifestações da sociedade.

Foi na Antiguidade, especificamente na Grécia, que surgiram os primeiros modelos de escolas; em Atenas, eram denominadas “lojas de ensinar” e, com várias mudanças, chegamos à escola que conhecemos hoje.

A educação grega, em seu conceito de *Paidea*, buscava a formação do homem ideal, em seus aspectos físico, espiritual, pessoal, político, técnico e moral.

A educação romana, na idéia de *Humanistas*, visava à formação do homem cosmopolita e universal, com predomínio da retórica, postura mais pragmática voltada ao cotidiano e à ação política.

Conforme as sociedades foram evoluindo em seus estágios de desenvolvimento, foi-se exigindo da escola novas formas de atuação de acordo com seus espaços, em seus sistemas, nos seus modos de ensinar, até chegarem à estrutura escolar que conhecemos hoje.

Assim, “a ciência e a escola são levadas a substituir o papel da religião e da Igreja nos processos de socialização. [...] A escola começa a ser entendida como ‘templo do saber’, e a função do professor, como um apostolado” (BARRETO, 2010, p. 205).

Na escola, existe ainda a convivência compulsória entre iguais e diferentes, na qual o aluno se encontra envolto em conflitos que, por vezes, nascem de circunstâncias desde as mais corriqueiras e se mostram, principalmente, quando o aluno percebe que perdeu a exclusividade.

Nesse sentido, o ambiente escolar deixa de ser mero espaço de aprendizagem

formal e se torna palco de frustrações, realizações, disputas, competitividade e dificuldades de relações interpessoais. Partindo dessas considerações sobre a escola, desde que existe a necessidade de educar as crianças e de promover sua integração no contexto sociocultural, existe a Pedagogia.

O termo “Pedagogia” originou-se na Grécia Antiga a partir das palavras “*paidós*” (criança) e “*agogé*” (condução). Escravos cultos, os *paidagogos*, eram incumbidos de cuidar e ensinar as crianças daquela sociedade.

Atualmente, a Pedagogia é considerada o conjunto de saberes e práticas que competem à educação como fenômeno social e recebe influências de diversas ciências, como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, entre outras.

A Educação foi, e é pesquisada, por teóricos que se debruçam sobre os estudos da Pedagogia e dos pedagogos. Cada teórico entendendo o modelo pedagógico como forma de representar a situação pedagógica nas relações de ensino e aprendizagem formula sua teoria.

Em todas as classificações denominadas e descritas por tais teóricos, fica caracterizado que a aprendizagem se concretiza por meio da relação que o aluno estabelece com o objeto a ser conhecido. O professor age intencionalmente e crê que o conhecimento do aluno é o ponto de partida para o crescimento de sua aprendizagem e, que é capaz de aprender sempre. Libâneo (2004, p.30) considera a Pedagogia como “[...] um campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.”

Segundo o autor, ela possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação, configurando-se como “ciência da educação”, e o pedagógico da ação educativa se expressa na intencionalidade, no direcionamento dessa ação.

Vimos, até esse ponto, a Pedagogia dentro de seu processo histórico e direcionada aos ensinamentos voltados às crianças. Por séculos e séculos, os ensinamentos foram transmitidos tendo por base os estudos que abrangiam de certa forma, até o adolescente.

Outros teóricos começaram a analisar o comportamento de jovens e adultos em sua relação com a aprendizagem, e perceberam que algo precisava ser modificado, pois a aprendizagem ocorria de forma diferenciada daquela repassada pelos teóricos da pedagogia.

Surge, então, em 1950 um teórico por nome Malcolm Knowles, nos EUA, propondo uma nova forma de educar os jovens e adultos: chamou-a de Andragogia.



## ANDRAGOGIA: COMO ENSINAR ADULTOS SEM SE TORNAR MAÇANTE

A Andragogia visa a Educação de Adultos, e tem como proposta estudá-lo por completo: sua vida, seu trabalho, seus sentimentos, suas habilidades, seus conceitos, seus gostos, seu comportamento, enfim, tudo o que está relacionado com o seu ser.

A Andragogia, como ciência da educação de adulto, não pode ser concebida como uma extensão, pura e simples, do campo de ação da Pedagogia, pois seria impossível pretender aplicar os conceitos, metodologia, estrutura e organização de uma ciência concebida para outro espaço vital. Entretanto, a evolução do ser humano ainda não foi percebida por inúmeras instituições de ensino, no que diz respeito à educação. Escolas e universidades ainda aplicam, para os adultos, as mesmas técnicas de ensino empregadas nas escolas de ensino fundamental e médio.

Este fato foi percebido por Linderman (1962, p.23), que escreve sobre a educação de adulto, ou seja,

[...] a educação do adulto será através de situações e não de disciplinas. Nosso sistema acadêmico cresce em ordem inversa: disciplina e professores constituem o eixo educacional. Na educação convencional é exigido que o estudante ajuste-se ao currículo estabelecido: na educação do adulto o currículo é constituído em função da necessidade do estudante. As matérias só devem ser introduzidas quando necessárias. Textos e professores têm um papel secundário neste tipo de educação; eles devem dar a máxima importância ao aprendiz.

Na educação convencional é exigido do estudante ajustar-se ao currículo estabelecido; na educação de adulto, onde o currículo é construído em função da necessidade do estudante. Adultos que desejam manter sua mente arejada e vigorosa começam a aprender através do confronto das situações pertinentes. Buscam seus referenciais nos reservatórios de suas experiências.

Uma das grandes distinções entre a educação de adulto e a educação convencional é encontrada no processo de aprendizagem em si mesmo. Nenhum outro, senão o humilde pode vir a ser um bom professor de adulto, pois na classe do estudante adulto a experiência tem o mesmo peso que o conhecimento do professor. Ambos são compartilhados pares a par. De fato, em algumas das melhores classes de adultos é difícil distinguir quem aprende mais: se o professor ou o estudante. Este caminho duplo reflete, também, na divisão de autoridade. Na educação convencional, o aluno se adapta ao currículo oferecido, mas na educação de adulto, o aluno ajuda na formulação do currículo, “[...] sob as condições democráticas, a autoridade é do grupo. Isto não é uma lição fácil, mas enquanto não for aprendida, a democracia não tem sucesso.” (Idem, p. 166).

O mesmo teórico identificou, pelo menos, cinco pressupostos-chaves para a educação de adultos, e que mais tarde transformaram-se em suporte de pesquisas. Hoje, eles fazem parte dos fundamentos da moderna teoria de aprendizagem de

adultos.

1. Adultos são motivados a aprender na medida em que experimentam que suas necessidades e interesses serão satisfeitos. Por isso estes são os pontos mais apropriados para se iniciar a organização das atividades de aprendizagem do adulto.
2. A orientação de aprendizagem do adulto está centrada na vida; por isto as unidades apropriadas para se organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não disciplinas.
3. A experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender; por isto, o centro da metodologia da educação do adulto é a análise das experiências.
4. Adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos; por isto, o papel do professor é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhe seu conhecimento e depois avaliá-los.
5. As diferenças individuais entre pessoas crescem com a idade; por isto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo. (Ibid, p. 170-174)

A Psicoterapia foi uma das ciências que mais contribuíram para a Andragogia. Isto porque os psicoterapeutas estão voltados essencialmente para a reeducação e, em especial, da população adulta. O aprendizado adulto é um processo participativo contínuo, que se inicia com um indivíduo e uma experiência. Ele ajuda o aprendiz a dar significado à experiência.

O professor precisa se transformar num tutor eficiente de atividades de grupos devendo demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, a sensação de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos alunos.

As características de aprendizagem dos adultos devem ser exploradas através de abordagens e métodos apropriados, produzindo uma maior eficiência das atividades educativas. Os alunos têm experiências de vida mais numerosas e mais diversificadas que as crianças. Isto significa que, quando formam grupos, estes são heterogêneos em conhecimento, necessidades, interesses e objetivos.

## **DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ANDRAGOGIA E PEDAGOGIA**

A Andragogia é a ciência e a arte da educação de adultos, enquanto a Pedagogia é a arte e a ciência da educação de crianças e adolescentes. Ambas formam a base da Antropologia, ou seja, a arte e a ciência de educar permanentemente o ser humano em qualquer período de seu desenvolvimento psicológico em função de sua vida cultural e social.

A Pedagogia e a Andragogia se fundamentam em princípios diferentes. Na Pedagogia, o professor é o centro das ações, decide o que ensinar como ensinar e avalia a aprendizagem. Autoritarismo de quem sabe; recompensa ao conformismo. Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam seguindo

um currículo padronizado. Aprendizagem como produto, como destino final. O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor, e a orientação da aprendizagem é por assunto ou matéria. A motivação para a aprendizagem é resultada de estímulos externos ao aluno, como notas, classificações escolares e apreciações do professor. A finalidade é obter o êxito e progredir em termos escolares.

Na Andragogia, a aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem. Igualdade, discordância permitida, relação entre pessoas. A razão de aprendizagem adulta é aprender o que realmente precisa saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária). Aprendizagem como processo, como jornada. A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo. Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimento para se chegar à conclusão. Os alunos são sensíveis aos estímulos de natureza externa, mas são os fatores de ordem interna que os motivam para a aprendizagem. Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam sua utilidade para melhor enfrentar problemas reais de sua vida pessoal e profissional.

Os aspectos que constituem as semelhanças de maior relevância entre Pedagogia e Andragogia dizem respeito à educação permanente. Analisando-se o conceito de Educação Permanente, se chega à conclusão de que não existem diferenças essenciais entre Pedagogia e Andragogia no que diz respeito ao objeto e objetivo de estudo. As duas ciências se referem ao mesmo objeto que é o homem (criança, adolescente ou adulto) e, ao mesmo objetivo, que é a educação do ser humano.

Semelhanças relacionadas com os elementos do processo de ensino e aprendizagem: à criança ou adolescente; o ambiente onde se desenvolve o ato pedagógico, o docente ou professor que se ocupa em delinear a situação de aprendizagem. Elementos do processo de orientação e aprendizagem do aluno adulto ou estudante participante: o ambiente onde se realiza o ato ou eixo andragógico e o docente andragogo ou facilitador que faz possível a criação da situação de aprendizagem.

Semelhanças no que se refere à Ciência, tanto na Pedagogia quanto na Andragogia existe um caminho amplo de conhecimento, claro e comum, construído com múltiplas dificuldades através da História da Humanidade. À elas, se assistem o direito de apresentar-se como ciências, porque em ambas estão presentes as seguintes características: se fundamentam em ideias, princípios, hipóteses, definições, conceitos, modelos e teorias.

## PEDAGOGIA SOCIAL: A PREOCUPAÇÃO INCONTESTE COM O SER HUMANO

As demandas socioeducacionais do mundo contemporâneo exigem um olhar mais abrangente sobre a Educação. Este novo olhar que discute Educação em suas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais inclui a escola como uma parte fundamental do processo, mas vai além. Trata da educação do homem integral, em todas as suas relações com a sociedade, inclui a diversidade individual e social, abrange as transformações e os avanços do conhecimento, se dirige às faixas etárias e a todas as etapas da vida.

Nas últimas décadas, no Brasil, constata-se uma crescente atenção à área social. Os registros de projetos socieducacionais, que se multiplicam continuamente, são uma confirmação da diversidade e da diferenciação que atinge tal área. As iniciativas transitam entre o setor público e o privado, entre assistencialismo e Educação, entre profissionalismo e voluntariado. Ressalta-se, entretanto, nessa área, a ausência da formação de profissionais com domínios teóricos e práticos específicos. Contraditoriamente, pode-se afirmar que a Educação Social é desconhecida em nosso município.

As principais referências estão se construindo na prática. Em geral, resultam da própria prática que se consolida ou das bases da educação escolar em diferentes níveis ou de aportes teóricos provenientes de diferentes áreas, especialmente da Pedagogia, da Sociologia, da Psicologia e da Assistência Social. Entretanto, por serem iniciativas isoladas, muitas delas bem sucedidas e exemplares, têm seu efeito multiplicador muito restrito. As pesquisas para atender a abrangência do setor ainda são incipientes. O momento é oportuno e necessário para se estabelecer diálogos que avancem na discussão e na construção de um projeto mais amplo de Educação Social que atenda demandas e necessidades nacionais.

O significado científico, disciplinar e intervencionista da Pedagogia Social apresenta conceitos diversificados, acumulados no tempo em função dos contextos em que tem sido desenvolvido, tal como ocorre com a Pedagogia Geral. Portanto, torna-se importante conhecer o processo epistemológico do pensamento sobre a Pedagogia Social para avançar, na atualidade, no estabelecimento de diálogos e fronteiras entre a educação escolar, a educação não escolar, e educação informal e a educação sociocomunitária.

O importante é ressaltar, como antecedente, a inclusão da dimensão social na Educação que, embora de maneira teórica, propiciou que surgisse no final do século XX um trabalho mais científico sobre o tema Pedagogia Social. Outro enfoque expresso na história da Pedagogia Social está voltado à formação política dos indivíduos, com valores que defendem o nacional socialismo.

Na década de 70, a Pedagogia Social, enquanto disciplina, foi identificada com

a Sociologia da Educação. Desconsideraram-se o caráter de análise e descrição da realidade, próprios da Sociologia, como distintos de característica de ciência normativa, intervencionista, própria da Pedagogia Social. A partir do final dessa década, num processo gradual, retomou seu espaço enquanto disciplina, com características próprias. A Pedagogia Social estruturou-se em torno de três eixos: 1. educação de adulto, incluindo a terceira idade, 2. inserção e adaptação social e 3. ação socioeducativa.

A Pedagogia de Freire difundiu-se e influenciou nas campanhas de alfabetização e na Educação em geral. Com uma Pedagogia “não autoritária”, a Pedagogia do Oprimido tem como objetivo central a “conscientização” como condição para transformação social, implicações políticas que transcendem a educação escolar. Pode-se afirmar que Paulo Freire é um dos mais importantes representantes brasileiros da Pedagogia Social e que sua obra é reconhecida internacionalmente nesta perspectiva.

Citamos, ainda, os livros Educação como prática da liberdade (1966), Pedagogia do oprimido (1970), Cultura popular, Educação popular (1983), Política e Educação (1993), Pedagogia da Esperança (1996) e Pedagogia da Autonomia (1996) que é, de forma incontestada, o grande inspirador da Pedagogia Social no Brasil, ainda que ele nunca tenha usado exatamente este termo em seus escritos.

Ainda que as intervenções socioeducacionais estejam presentes em diferentes espaços formais e não formais da Educação, a expansão e a consolidação da Pedagogia Social ocorrem na educação não formal.

Num critério estrutural, a educação formal e não formal se distinguem por sua inclusão ou exclusão do sistema educativo regado. Assim, por educação formal entende-se o conjunto de processos, meios e instituições específicas ou de instrução que estão diretamente ao suprimento dos graus próprios do sistema educativo regado. O formal é, então, o que se define em cada país e a cada momento em suas leis e outras disposições administrativas. O não formal é o que fica à margem do organograma do sistema educativo graduado e hierarquizado. Portanto, tais conceitos apresentam uma relatividade histórica e política: o que antes não era formal pode passar a ser formal, do mesmo modo, pode ser formal em um país e não o ser em outro. A Educação à Distância e a Educação de Jovens e Adultos em diferentes países são exemplos dessa relatividade.

A ideia básica da Pedagogia Social é promover o funcionamento social da pessoa: a inclusão, a participação, a identidade e a competência social como membros da sociedade. Seus termos de referência particular aplicam-se aos problemas de integração e de gerência da vida que os povos têm em diferentes fases do seu desenvolvimento.

Essa orientação busca desenvolver uma abordagem pedagógica para

responder aos problemas e necessidades sociais, que são, por sua vez, conectados aos processos da integração do indivíduo à sociedade. As estratégias e os programas pedagógicos são baseados em uma abordagem educacional. Enquanto a ação política persegue seus objetivos afetando os elementos intrínsecos à sociedade, isto é, as estruturas, as instituições e a legislação; a ação pedagógica aspira à transformação da sociedade por meio da influência sobre o seu lado pessoal, isto é, a pessoa moral e cultural que ela é.

No trabalho social, a Pedagogia trata de questões existenciais sobre valores e significados. A interação entre o trabalhador e a cidadania é educacional em termo de desenvolvimento pessoal, construção da identidade e do crescimento humano. A consciência crítica, baseada na abordagem crítica das ciências sociais. A ideia da dignidade humana é incluída no conceito do *homo educandus*.

Tradicionalmente, a perspectiva pedagógica no trabalho social não somente se concentra em pessoas que precisam de ajuda para sobreviver sob circunstâncias difíceis, mas vai além. Ela busca promover processos de desenvolvimento em pessoas que são conectadas a valores morais. O processo de ajuda é baseado na máxima Kantiana, que define que cada ser humano tem um valor absoluto e original e que, portanto, deveria ser tratado como um objetivo em si mesmo e não como um meio de se atingir os objetivos alheios.

A partir desse ponto de vista, a tarefa educacional do trabalho social é ajudar as pessoas a adquirir e a manter a experiência do significado e da dignidade em suas vidas. O questionamento pedagógico está diretamente conectado a temas éticos.

Como um campo de estudo, a Pedagogia Social tem uma abordagem própria, considerando pontos de vista de outras disciplinas e reforçando as bases de conhecimento de campos profissionais diferentes. A partir deste ângulo, a Pedagogia Social pode ser vista como fortalecimento do instrumental teórico da educação para o trabalho social, tratando do bem estar humano.

A educação social serve, no Brasil, tanto para identificar o trabalhador de nível médio e técnico como para designar o trabalhador com formação de nível superior em desvio de função. Oficineiros, artesãos, artistas, mestres de capoeira, arte - educadores e monitores em geral são agregados a uma mesma categoria descrita que inclui sociólogas, cientistas sociais, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, advogados, historiadores, geógrafos, físicos, matemáticos e químicos contratados por organizações não governamentais ou pelo poder públicos para exercer funções diferentes da sua área de formação, geralmente no atendimento de crianças, adolescentes, jovens, idosos e pessoas fora do sistema de ensino.

## PEDAGOGIA HOSPITALAR: O DIREITO DE EDUCAÇÃO FORMAL A TODOS, SEM DISTINÇÃO

A pedagogia hospitalar consiste em atender aqueles que rompem o processo de escolaridade devido a uma enfermidade. É necessário que os fundamentos teóricos e práticos da pedagogia abranjam esse público alvo com objetivo de oferecer às crianças e adolescentes hospitalizados ou, em longo tratamento, formas de construir conhecimentos.

Cabe ao pedagogo abraçar essa causa e agir fazendo acontecer e enfrentando diversas dificuldades no contexto educacional adaptando-se às realidades, atendendo às modificações do quadro clínico, de acordo com o momento de tratamento hospitalar, favorecendo e conciliando as situações problematizadoras. Esse projeto Pedagogia Hospitalar vem sendo adotado por instituições que se preocupam em atender aquela clientela que não deve ser excluída, por estar afastada da sala de aula, em virtude de sua enfermidade.

Alguns Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados:

- ✓ Direito à proteção à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação.
- ✓ Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa.
- ✓ Direito a estrutura de alguma recreação, programas de educação para saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.
- ✓ Direito a ter seus direitos constitucionais e os contidos no ECA respeitados pelos hospitais integralmente.

A origem de uma Hospitalização Escolarizada surgiu no Estado do Paraná em parceria com Secretarias de Estado e Saúde. Tendo como contribuição, a pesquisa de envolvimento teórico e prático entre a realidade acadêmica e a hospitalar.

O propósito deste projeto de educação hospitalar é de grande importância no que se refere aos fatores sociais e psicopedagógicos que envolvem o problema em questão:

‘Hospitalização Escolarizada, uma nova alternativa para a criança doente’. O título já diz tudo, mas não os efeitos sociais benéficos que está trazendo o atendimento escolar para estudantes de diversos graus de educação básica que, apesar de sofrerem com uma doença, conseguem levar adiante o aprendizado dentro do hospital. Isso é o que está fazendo o Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, depois que um convênio firmado com a Secretaria de Educação e a Prefeitura Municipal permitiu o trabalho de duas professoras. Ontem mesmo foi possível observar no setor de Nefrologia do hospital o menino de 14 anos realizar uma avaliação de Ciências como parte de suas obrigações escolares. ESQUÁRCIO, A. T. Programa de Pedagogia Hospital. **Gazeta do Povo**, Curitiba/PR, p.x, 01 nov. 1990.

O desafio da Pedagogia Hospitalar é possibilitar o reconhecimento da importância

da educação em todos os âmbitos sociais, buscando soluções, alternativas flexíveis no ambiente hospitalar e de enfermos domiciliares na assistência educacional. Crianças e adolescentes enfermos que têm direito a saúde têm direito de se educar!

## **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: COMO DESENVOLVER MEIOS EFICAZES EM RECURSOS HUMANOS DENTRO DA EMPRESA**

A ideia de parceria entre pessoas e organização implica em que estas sejam efetivamente envolvidas na melhoria e no aperfeiçoamento daquilo que fazem hoje, assim como na criação de seu futuro. Daí, segundo Velloso (2008, p. 17),

[...] a necessidade de planejar estrategicamente com um olhar novo a respeito do mundo e do contexto em que cada instituição se insere. Além disso, tudo, uma questão importante continuará presente nas organizações, que é a qualidade do trabalho em equipe. Isto é que fará a diferença. E muito terá que ser feito, ainda, neste sentido.

O pedagogo empresarial desempenha a ideia da necessidade de formação e ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas, ou seja, em uma melhor preparação e formação dos profissionais. A sua perspectiva é promover a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva.

A perspectiva do pedagogo no treinamento e desenvolvimento é ter um olhar novo a respeito do mundo e do contexto onde está inserido, ter uma visão global da realidade no ramo empresarial. As estratégias e métodos, conforme Rolf Arnold (1995), se aplicam em dois sentidos: primeiro, cabe questionar o que está sendo entendido como “novos métodos” e, de que forma, estes se diferenciam daqueles considerados tradicionais, há de se investigar que motivações/razões as empresas têm para estar cada vez mais insatisfeitas com os métodos tradicionais. Em segundo lugar, a diferenciação de níveis e formas de formação profissional oferecida pelas empresas. Tradicionalmente, os interesses de formação profissional e os de aperfeiçoamento profissional têm sido tratados separadamente.

Atualmente, esta separação já se encontra em questão. Entende-se que a formação na empresa é uma parte integrante das mudanças sistêmicas. Todos os métodos devem ser questionados em termos de contribuições para a qualificação profissional e sempre enfatizando o respeito.

Um dos problemas a ser enfrentado pelo pedagogo empresarial diz respeito às constantes reclamações e insatisfações sobre o trabalho e a organização. Nesse sentido, “uma equipe perde o vigor se não consegue trabalhar sobre o trabalho” (HUTMACHER *apud* PERRENOUD, 2000, p. 89). Acrescenta-se que:



O verdadeiro trabalho de equipe começa quando os membros se afastam do “muro das lamentações” para agir, utilizando toda a zona de autonomia disponível e toda a capacidade de negociação de um ator coletivo que está determinado, para realizar seu projeto, a afastar as restrições institucionais e obter os recursos e os apoios necessários.

Entende-se que o pedagogo empresarial, ao atuar na empresa, tende a ser flexível em suas propostas de planejamento, como conhecedor dos objetivos e perspectivas da empresa, saber e perceber as potencialidades, dificuldades e limitações de cada funcionário, a cultura da empresa, as elaborações de projetos, o desenvolvimento de recursos humanos etc. Com essas análises facilitam ao pedagogo as elaborações de método e atividades de tempo e duração, onde atende as ações, necessidade e finalidade da empresa e funcionários. Cabe a ele auxiliar o desenvolvimento de instrumentos e capacitações de incentivo ao funcionário.

## **METODOLOGIA**

A seguir, descrevemos a nossa trajetória que teve por finalidade a execução da pesquisa que redundou nas análises e contextualizações expostas nas seções subsequentes. Iniciamos com a pesquisa bibliográfica e teórica a fim de obtermos o embasamento necessário para dar início à pesquisa.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optamos pela modalidade de pesquisa descritiva e quali quanti, pois buscamos relacionar os dados coletados e suas características sem, no entanto, interferir no processo global do mesmo.

A fim de realizar a coleta de dados, optamos por entrevista estruturada, conversas informais e a verificação da formação dos profissionais que atuam no campo pesquisado, ou seja, escolas, universidade, hospitais, centros sociais e estabelecimentos de vendas no atacado, no município de Guajará-Mirim/RO.

A utilização da metodologia citada redundou nos resultados disponibilizados a seguir.

## **RESULTADOS**

Em uma a estimativa mais detalhada em relação ao tema, “Novos olhares sobre a Pedagogia”, na pesquisa realizada mostrou-se o déficit de informações verificadas nas empresas, hospitais e instituições de nosso município. Os resultados obtidos definem a importância de comunicação, pois através dela se desenvolvem as capacidades necessárias e se adquirem qualificações de acordo com cada especialidade profissional.

Conforme a realização da pesquisa, coletamos informações locais iniciando primeiramente na SEMED, CRE/RO e CEEJA, como são exercidos os métodos

didáticos no EJA nas localidades rurais, urbanos, presídios e distritos. Constatamos que o método usado é o da Andragogia e que professores fazem curso de capacitação para atuarem na área.

Nas redes hospitalares, a educação contínua para crianças e jovens enfermos fica a desejar. Segundo os responsáveis, a educação hospitalar é de grande importância, porém não se encontra apoio, pois a maioria dos funcionários que são aproximadamente de quatrocentos e trinta, possuem cursos técnicos e poucos sabem da existência de um pedagogo hospitalar, a minoria tem formação em Pedagogia, mas não atua na área de sua formação.

Com o aumento de pedagogos formados, surge a necessidade de projetos de inserção dos mesmos para auxílio nas instituições como a Casa do Idoso São Vicente de Paula e na Pastoral da Pessoa Idosa.

Os presidentes destas instituições relataram que não têm conhecimento do que seria o Pedagogo Hospitalar ou Educador Social, e com um breve conceito lamentaram por não ter esses profissionais na área da saúde em nosso município ressaltaram ainda que, mesmo assim faltam estrutura e apoio municipal.

Já no ramo empresarial, ficou claro que nas empresas visitadas apenas uma possui funcionários com nível superior. A empresa X possui aproximadamente novecentos funcionários e a empresa Y noventa e sete funcionários, sendo que na empresa Y apenas um funcionário possui nível superior em Pedagogia e atua na área de finança empresarial.

Passado a ambos sobre o conceito de pedagogo empresarial, suas potencialidades e perspectivas dentro da empresa, enfatizaram que seria viável a contratação de um pedagogo no setor de Recursos Humanos, para a realização de um trabalho em conjunto. Nesse sentido, notamos que a função do pedagogo não se restringe somente ao ambiente escolar, o mesmo pode contribuir em outras áreas, ensinando os princípios culturais, éticos, sociais e morais.

## CONCLUSÃO

Ao concluirmos essa etapa de nosso trabalho, convidamos você leitor para conosco realizar um breve *detour* metodológico sobre os resultados obtidos.

Iniciamos demonstrando o início da Pedagogia na Humanidade e propusemos novos olhares sobre essa Ciência que tem se desenvolvido, mas que a sociedade não tem acompanhado seus avanços.

Mostramos que através da Andragogia podemos obter um maior índice de aproveitamento na aprendizagem de jovens e adultos, entretanto, poucos são os docentes que conhecem essa Ciência. Os educadores que têm conhecimento sobre a Andragogia são os que trabalham diretamente com os alunos do EJA modular e os

mesmos ampliam seus conhecimentos com curso de capacitação.

Sentimos, também, que embora a Constituição Federal (BRASIL, 1988) expresse em seu Art. 205, inciso V, que a valorização dos profissionais do ensino é garantida na forma de lei, os planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional condizente com a função exercida e a garantia de padrão de qualidade para que o pedagogo e demais professores possam ministrar aulas a contento, isso não ocorre. O sucateamento orçamentário na Educação tem levado o país ao retorno do tradicionalismo nas escolas, assim como ao desestímulo profissional para buscar a necessária “formação continuada”.

No âmbito da Pedagogia Hospitalar, a gestão do hospital tem conhecimento sobre a importância da pedagogia social. No hospital encontra-se uma pedagoga, mas a mesma não atua na área em questão, sendo que ela ressalta a importância do acompanhamento de um pedagogo hospitalar em auxílio às crianças enfermas.

Avançando, agora, para a Pedagogia Social, lamentamos não ter encontrado, também, sequer um pedagogo trabalhando em locais como asilos ou, mesmo, nos presídios para desenvolver projetos que pudessem de certa forma, levantar a autoestima dessas pessoas que já sofreram tanto, quer sejam idosos ou contraventores da lei, mas que acima de tudo são seres humanos carentes de uma palavra amiga e de algo que os motive a viver com uma qualidade de vida menos sofrida e mais acolhedora.

Os grandes estabelecimentos comerciais, ou as distribuidoras de exportação e importação não tinham conhecimento sobre a Pedagogia Empresarial e, ao tomarem conhecimento sobre essa profissão, acharam importante um pedagogo empresarial para atuar na empresa junto ao Departamento de Recursos Humano (D.R.H).

Os novos olhares sobre a Pedagogia veio mostrar e demonstrar que o município de Guajará-Mirim/RO, ainda está aquém de introduzir inovações de âmbito pedagógico, quer seja na própria escola de educação básica, no ensino de jovens e adultos, nos hospitais, nos locais de acolhimento aos necessitados ou nas empresas de médio porte.

Esperamos que este trabalho de pesquisa tenha servido de alerta para que futuramente os locais citados possam ter profissionais capacitados e habilitados para tratar o ser humano como um ser movido por esforços, sonhos, desejos e anseios e, que, a Pedagogia possa ser esse meio transmissor e motivador de mais eficiência em todos os âmbitos citados.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, E.S.S.B. Trabalho docente e modelo de formação: velhos e novos embates e representações. In: DALBEN, A.I.L.F. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. SP: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. RJ: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da esperança**. RJ: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. RJ: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KNOWLES, Malcolm. *Informal Adult Education*. USA, 1950.

LINDERMAN, Eduard C. *The meaning of adult Education*. New York: New Republic, 1962.

LIBÂNIO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

MEIRIEU, P. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NETO, João Clemente de Souza (Orgs.). **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

VELLOSO, J. **Desenvolvimento de Recursos humanos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

### B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

### C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

### D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

### E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

## F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

## I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

## J

Jogo didático 24, 25

## L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

## M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

## N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

## P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

## T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**